

Sempre Alerta Jovem



Nº 4

PARTE INTEGRANTE DO
SEMPRE ALERTA Nº 144

PARODIANDO...

Não se pretende sugerir que sejam esquecidas ou abandonadas as antigas e tradicionais canções escoteiras. Ao contrário, elas têm sido cantadas por diversas gerações de Escoteiros que, como nós, delas se serviam para animar suas excursões, para alegrar seus acampamentos e, principalmente, para aquecer ainda mais o calor gostoso de um Fogo de Conselho. Cantar as antigas canções escoteiras é, antes e acima de tudo, a manifestação de nossa gratidão àqueles que nos precederam nessa mesma jornada que hoje trilhamos e que nos legaram um Escotismo tão rico de preciosas tradições.

E nós, o que legaremos aos que, no futuro, seguirem os nossos passos?

As canções constituem, com certeza, um legado bastante apreciado, mas não é muito fácil construí-lo, pois nem todos fomos dotados do talento necessário para construir uma melodia. Podemos, entretanto, apelar para uma solução mais à altura da nossa simplicidade e, mesmo assim, legar às futuras gerações de escoteiros algumas canções que, com certeza, eles gostarão de cantar. Basta explorar o talento de autores consagrados na música popular brasileira e, sobre as melodias que eles produziram, construir uma nova letra, que contribua para assegurar a sobrevivência das aventuras que constituem o dia a dia das nossas vidas de escoteiros.

Isso é bem mais fácil, pois é público e notório que *de médico, de poeta e de louco, todos nós temos um pouco...* Nossa proposta é que você tente fazer algumas paródias, para enriquecer o cancionário da sua Tropa e deixar uma herança para os que chegarem depois.

MEU TAPIRI

*Peguei mochila e bornal
E fui pro mato acampar,
Mas dessa vez me dei mal
Não quis barraca levar.*

*Ia fazer tapiri,
Usando tronco e sisal.
Mas, ai, que abacaxi!
Caiu uma chuva infernal!*

*Fiquei molhado no mato,
Batendo queixo e tremendo,
Enrolado numa lona
Toda cheia de remendo.*

*Mas mesmo assim aprendi,
Com toda a dificuldade,
Um escoteiro sorri,
Morre de frio e não chora!*

*Como fazer tapiri
Com a chuva que cai agora?
Como fazer tapiri
Com a chuva que cai agora?*

Nós conhecemos um chefe escoteiro que um dia, atendendo a uma decisão da Corte de Honra, promoveu com seus Monitores um acampamento diferente: não levaram barracas, pois a idéia era passar dois ou três dias em abrigos naturais que, naquela região, eram conhecidos como "tapirins"; foram três dias de muita chuva, dificultando terrivelmente a tarefa de reunir o material e, principalmente, a construção dos tais abrigos.

O chefe e seus Monitores levaram a idéia adiante, ajudados por uma paródia que fizeram, usando a melodia do baião "MEU CARIRI", que ainda hoje - e lá se vão uns 10 ou 12 anos - é cantada pelos escoteiros daquela Tropa, embora nenhum remanescente da aventura a integre nos dias de hoje.

De tanto ouvir a Tropa cantar aquela paródia, nós a memorizamos e a apresentamos a você, como um exemplo digno de ser imitado.

COMISSÃO NACIONAL DE PROGRAMA DE JOVENS APROVA NOVAS ESPECIALIDADES

Dois novas Especialidades foram aprovadas pela Comissão Nacional de Programa de Jovens, em sua mais recente reunião: **Internet e Lides Campeiras**. As novas Especialidades - ambas originárias de propostas geradas por membros juvenis - foram incluídas no ramo de conhecimento **Serviços**.

Nas páginas 3 e 4 desta edição do **SEMPRE ALERTA JOVEM** você encontrará, em absoluta primeira mão, os requisitos para a conquista das duas novas Especialidades.

VOCÊ VAI AO XI JAMBOREE PANAMERICANO?

Mais de 3.500 escoteiros brasileiros já se inscreveram para o **XI Jamboree Panamericano**.

Você vai perder a primeira grande atividade do próximo milênio?

Ainda há tempo para que você providencie sua inscrição.

Veja como na página 4 desta edição.



INTERNET



1. Conhecer a história e a evolução da Internet no Mundo e no Brasil.
2. Incluir seu E-Mail pessoal em uma Lista de Discussão sobre Escotismo, enviar um E-Mail para outro membro do movimento e após isto, receber sua resposta.
3. Configurar um computador para acessar a Internet através de uma linha telefônica (acesso discado).
4. Saber instalar, configurar e utilizar adequadamente pelo menos dois navegadores para Internet (browsers).
5. Apresentar um trabalho com números estatísticos sobre a Internet identificando quais as faixas etárias, sexo e o tipo de informação procurada pelos Internautas, bem como a origem destas informações.
6. Conhecer o significado, origem e utilização de pelo menos quinze termos comuns na Internet, tais como WWW, WW2, FTP, HTTP, Telnet, Backbone, Browser, TCP/IP, Java, HTML, CGI, ASP, JavaScript, VBScript, Links Dedicados, CableModem, WAP e ADSL.
7. Utilizar um site de pesquisa para descobrir endereços relacionados aos escoteiros de Portugal ou outra nação de língua portuguesa.
8. Relacionar uma lista de dez sites escoteiros na Internet. Nesta relação devem existir pelo menos: 1 de um Grupo Escoteiro/Seção Autônoma, 2 de sites regionais da UEB, o site da UEB – Direção Nacional; o site da Organização Mundial e 1 site de alguma organização que represente nacionalmente o escotismo.
9. Identificar 8 endereços de páginas na Internet que auxiliem o Escoteiro Internauta na conquista de outras Especialidades.
10. Cadastrar-se e permanecer em uma “Sala de Chat” de tema escoteiro durante 1 hora, anotando os dados dos participantes (Nome, Região, Ramo, Grupo Escoteiro/Seção Autônoma) e elaborando um relatório sobre os assuntos tratados. Apresentar este relatório para sua Seção.
11. Instalar e configurar adequadamente um programa tipo IRC (*Internet Relay Chat*) incluindo e solicitando autorização de contato com pelo menos 15 membros do Movimento Escoteiro em sua lista de contatos, sendo ao menos 2 de outro país.
12. Conhecer o que é um domínio para Internet, sabendo quais os tipos de domínio no Brasil, quais os sufixos de domínios de, pelo menos, 10 países e qual é o processo para o registro de um novo domínio no Brasil.
13. Criar um Web Site para seu Grupo Escoteiro/Seção Autônoma ou um para sua Seção, publicando-o na Internet e cadastrando-o em 2 sites de busca nacionais. Este Web Site deverá ser formado por pelo menos cinco páginas interligadas, contendo textos, imagens, animações e links para outros sites interessantes ao movimento.
14. Visitar um provedor de acesso, identificando os equipamentos e aplicativos necessários para seu funcionamento. Na ausência de um provedor em sua região, comunicar-se através de E-Mail com o Webmaster de seu provedor para a coleta destas informações.
15. Entrar em contato com seu Examinador por E-Mail, com cópia para um E-Mail regional da UEB, comunicando-os quando do cumprimento das etapas necessárias para a conquista desta especialidade. Se possível, envie cópias para a chefia de sua Seção e de seu Grupo Escoteiro/Seção Autônoma.



LIDES CAMPEIRAS



1. Fazer uma apresentação sobre a importância da pecuária em seu estado e no Brasil.
2. Saber utilizar o laço com habilidade suficiente para laçar uma res dentro de um cercado, estando a cavalo, para o Nível 2, ou laçar uma res em campo aberto, estando a cavalo, para o Nível 3.
3. Saber montar, encilhar e desencilhar um cavalo corretamente, dando a nomenclatura dos arreios, e cavalgar em pelo menos 3 (três) tipos de passos.
4. Mencionar doenças, enfermidades, insetos e parasitas que afetam os rebanhos da região, indicando as medidas corretivas e preventivas adequadas.
5. Explicar o que é “pecuária intensiva”, “pecuária extensiva” e “pecuária semi-intensiva”, apresentando suas características, benefícios e diferenças de manejo.
6. Explicar qual é a diferença e quais os benefícios da “doma racional” em relação à “doma tradicional” de eqüinos.
7. Ter conhecimentos, adquiridos pela prática, dos seguintes trabalhos: alimentar, vermifugar, vacinar, aplicar medicamentos, banhar, ordenhar, marcar ou sinalizar animais de um rebanho a sua escolha, de acordo com os costumes da região, com as práticas da pecuária local e com os equipamentos existentes.
8. Descrever as características e os cuidados que devem ser adotados na criação de um rebanho de uma determinada espécie, mencionando as principais raças, os produtos que dele são extraídos, tempo de gestação, produção de filhotes por ano, população de animais por hectare, forma de abate, tempo de vida economicamente útil, preço de venda e custo de produção do rebanho.
9. Realizar uma cavalgada de pelo menos 20 km ou conduzir um rebanho, juntamente com peões experientes, em um percurso de aproximadamente 15 km, conhecendo os cuidados que devem ser adotados em cavalgadas longas.

VOCÊ SABE COMO CRIAR UMA NOVA ESPECIALIDADE?

O processo é muito simples.

- 1º Passo: Se você se interessa por um tema que possa ser aproveitado como mais uma Especialidade, discuta o assunto com sua Matilha ou Patrulha e procure apresentá-lo em uma Roca do Conselho ou reunião da Corte de Honra.
- 2º Passo: Peça a uma pessoa bastante familiarizada com o tema que o auxilie na formulação dos requisitos para a conquista da nova Especialidade.
- 3º Passo: Conquiste você mesmo a nova Especialidade, sozinho ou em conjunto com outros companheiros.
- 4º Passo: Por meio do seu Grupo Escoteiro (ou Seção Escoteira Autônoma), envie a proposta ao Escritório Nacional, para que seja submetida à Comissão Nacional de Programa de Jovens.

VOCÊ VAI AO XI JAMBOREE PANAMERICANO?



Até o momento em que fechamos esta edição do

SEMPRE ALERTA JOVEM,

chegava a **3.850**

o número de sócios da UEB inscritos para participar do

primeiro evento escoteiro internacional do terceiro milênio.



VOCÊ JÁ É UM DELES?

Se você ainda não se inscreveu
e deseja informações sobre como participar,
tome **com urgência** uma das seguintes providências:

ENTRE EM CONTATO COM O SEU ESCRITÓRIO REGIONAL

OU



(0xx) (41) 353-4732

TELEFONE PARA O SETOR DE EVENTOS
DO ESCRITÓRIO NACIONAL



OU

ESCREVA PARA O
SETOR DE EVENTOS DO
DO ESCRITÓRIO NACIONAL



Trav. José do Patrocínio, 100
Bairro Alto da Glória
80730-090 - Curitiba - PR

OU



www.jamboree.org.br

www.escoteiros.org

ACESSE O SITE DO
XI JAMBOREE PANAMERICANO,
DIRETAMENTE
OU POR MEIO DO SITE DA UEB